

## Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar o processo histórico de institucionalização de crianças e adolescentes brasileiros. Para tanto realizou-se uma revisão de literatura junto a livros e artigos científicos. Verificou-se que as estratégias de proteção e responsabilização no Brasil, desde o período colonial, voltaram-se para a institucionalização. Uma série de legislações e instituições foram criadas ao longo dos anos, destacando-se entre estas os Códigos de Menores de 1927 e 1929; o Serviço de Assistência aos Menores (SAM); a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM) e as Fundações Estaduais de Bem-Estar do Menor (FEBEMs). Em geral, os indivíduos submetidos a tais normativas, órgãos e estabelecimentos, eram oriundos das classes mais baixas. O termo "menor" foi utilizado por muito tempo para designar aqueles que possuem potencial desviante. Marcadas por práticas de maus-tratos aos internos, estas instituições acabaram extintas. As críticas e protestos de entidades e organizações vinculadas aos Direitos Humanos culminaram na elaboração de uma nova legislação, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) que passou a compreender crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, bem como, pensar a institucionalização como uma medida de exceção.

**Palavras-chave:** Institucionalização, Infância, Adolescência.

[ID 283]

### **O 1º Jardim-de-infância privado da Cidade de Bragança Portugal | Le premier jardin d'enfants privé dans la ville de Bragança Portugal**

Luís Castanheira | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança | [luiscastanheira@ipb.pt](mailto:luiscastanheira@ipb.pt)

## Resumo

O estudo que compõe o trabalho aqui apresentado sistematiza os resultados da investigação realizada sobre a história da 1ª instituição particular de Educação Pré-escolar que surgiu em Bragança. A sua abertura foi no ano de 1956 durante o regime Salazarista, que influenciou profundamente a sociedade portuguesa que nunca se mobilizou para inscrever as questões educativas no centro das suas prioridades inadiáveis, senão a partir do final da década de 60. A temporalidade em que decorre a análise das fontes empíricas sobre esta instituição estende-se, ao longo da segunda metade do século XX, mais precisamente durante o último período do Estado Novo e nos primeiros doze anos após o 25 de abril de 1974, períodos marcantes na sociedade portuguesa. Por um lado, moveram-me motivações pessoais e profissionais; por outro, a evidência, para mim cada vez mais tornada uma exigência, de que a História da

Educação em Portugal ficará mais completa com a realização de estudos locais sobre educação em geral e a Educação de Infância em particular. Ao dar a conhecer todo o processo de criação e abertura de um jardim-de-infância privado num tempo onde ainda havia crianças não frequentavam a escola primária, é fundamental conhecer e valorizar a criação de instituições educativas em locais e tempos difíceis de o conseguir. Com este estudo procuro averiguar o espaço que a criança ocupou na sociedade do espaço em geral e nesta instituição em particular, na sociedade de Bragança. As principais fontes primárias em que me baseei consistem em material publicado: monografias e artigos de revistas pedagógicas, imprensa diária e periódica local (em especial o jornal Mensageiro de Bragança que se publica continuamente desde 1940), regional e nacional, legislação e por fim, mas não menos importante, algumas memórias de Educadoras de Infância, crianças que frequentaram esta instituição e o seu pessoal dirigente que trabalharam nesta instituição em estudo. Vale, portanto, ressaltar que é meu propósito, recriar a experiência desta instituição em Educação de Infância na cidade de Bragança e contribuir assim para uma formação mais completa e para uma melhor reflexão sobre a profissão de Educador de Infância. A história de uma instituição é um processo de investigação em que a instituição e a educação se articulam por ação dos sujeitos, situados num horizonte sócio-cultural que define a sua existência e o sentido de cada um face aos seus interesses, motivações e expectativas.

**Palavras-chave:** História, Instituição, Educação, Bragança.

[ID 322]

### **A origem da Universidade de São Paulo por suas missões estrangeiras**

Carlota Boto | Universidade de São Paulo | [reisboto@usp.br](mailto:reisboto@usp.br)

#### **Resumo**

A criação da Universidade de São Paulo, em 1934, foi tributária da vontade política de se formar uma elite intelectual capaz de alçar o país a um novo patamar de desenvolvimento social e cultural. Para tanto, foram trazidos para o Brasil um conjunto de professores estrangeiros, provenientes de vários países da Europa, sobretudo da França. Ao analisar os professores estrangeiros que chegavam ao Brasil, os jornais registravam o dinamismo e o espírito cultural dos povos que eles representavam. Partia-se do princípio de que o cenário cultural brasileiro era insuficiente; e, portanto, a vinda de acadêmicos do exterior poderia ser uma forma de efetivamente criar o espírito universitário no Brasil. A presente comunicação tem por objetivo registrar os discursos expressos em jornais da época acerca da vinda dos docentes convidados